

**O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONHECIMENTO VISUAL E AUDITIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
APLICADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA COM CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS**

Maria Helenita Nascimento Bernál

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo sobre uma prática musical desenvolvida com crianças na faixa etária de 5 e 6 anos, no espaço escolar, diante da concepção de Educação Musical prevista na Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, que torna obrigatório o ensino da música como área do conhecimento no Ensino Básico. O estudo foi desenvolvido a partir da ação com alunos do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, investigando até que ponto o estudo e as vivências com os instrumentos musicais, nas aulas de música, poderão contribuir na concentração e aprendizagem das crianças assim como sua possível contribuição no desenvolvimento de habilidades como percepção visual e auditiva, atenção, cognição musical, parâmetros sonoros, expressão e criação. Habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento e estruturação, assim como para o ensino da música, contextualizando com o referencial teórico selecionado sobre o assunto.

Palavras-chave: Práticas escolares. Educação musical. Educação infantil.

Introdução

O Ensino da Música além de ser uma exigência legal conforme a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, tem fundamental importância no desenvolvimento humano. Por meio de muitas pesquisas sabe-se que a iniciação musical pode acontecer desde a primeira infância uma vez que a audição apresenta prontidão desde o útero materno. O estudo para a identificação visual e auditiva dos instrumentos musicais com crianças desta faixa etária poderá contribuir para o desenvolvimento de uma série de habilidades como percepção visual e auditiva, atenção, concentração, cognição musical, parâmetros sonoros, expressão e criação, uma vez que as vivências musicais envolvem várias áreas do cérebro sendo assim, fundamental no desenvolvimento integral da criança.

A partir de questionamentos como: “*Até que ponto o estudo em torno dos instrumentos musicais, podem contribuir para ampliar a atenção e concentração das crianças? Que*

estratégias e recursos poderão ser usados para que este estudo possa contribuir no desenvolvimento da percepção visual e auditiva? De que maneira a Educação Musical, como área do conhecimento, poderá contribuir no desenvolvimento e estruturação das crianças?”, cabe investigar a relevância de se incluir o estudo sobre os instrumentos musicais como conteúdo do Ensino de Música para o desenvolvimento das crianças de 5 e 6 anos na Educação Infantil.

A modalidade metodológica escolhida foi descritiva e explicativa porque irá descrever e explicar o trabalho desenvolvido incluindo atividades, técnicas e recursos utilizados, visando uma análise qualitativa.

Esse trabalho, em seu primeiro capítulo, faz uma abordagem à obrigatoriedade do ensino da música na escola básica assim como, sua importância na Educação Infantil. No segundo capítulo, é feita uma referência de como a música pode influenciar e interferir no cérebro da criança, consequentemente contribuindo nas suas aprendizagens, no seu desenvolvimento e estruturação. Apresenta também, um mapeamento do cérebro contendo as diversas áreas em que a música atua. O terceiro capítulo, dividido em três itens onde o primeiro ressalta a importância do ensino da música ser próximo do seu cotidiano musical das crianças, o segundo se refere ao possível diálogo entre a musicalização e alfabetização e, como terceiro item que encerra o já mencionado capítulo, abordando o estudo visual e auditivo dos instrumentos musicais como conteúdo nas aulas de música que vem a contribuir com diversas habilidades essenciais como percepção visual e auditiva, atenção, concentração, etc.

1 Obrigatoriedade do ensino da música no ensino básico

A Educação Musical, no Brasil, sempre esteve à mercê das mudanças políticas educacionais, ora está incluída, ora está excluída do currículo escolar. A cada reforma educacional o ensino da música é passível de mudanças na sua existência, forma e configuração. Já fez parte do currículo escolar, já esteve vinculada ao ensino das artes e atualmente ainda se encontra ausente no currículo escolar apesar de estar presente nos Referenciais Curriculares e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Atualmente uma nova esperança surge uma vez que, como resultado de lutas dos educadores, músicos, artistas, estudantes, pais, sindicatos, professores e cidadãos em geral acontece a alteração na LDB vigente, com o surgimento da Lei 11.769/08, sancionada em 18

de agosto de 2008, para vigorar a partir de 2012, que torna obrigatório o ensino da música na escola básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

1.1 Importância do ensino da música na educação infantil

Inicialmente, é fundamental salientar a importância do ensino da música no desenvolvimento infantil, é necessário afirmar que a música tem poder sobre os indivíduos.

Sobre a imensa maioria de nós, porém, a música exerce um grande poder, quer o busquemos, quer não, e isso ocorre inclusive com quem não se considera particularmente “musical”. A inclinação para a música revela-se na primeira infância, é manifesta e essencial em todas as culturas e provavelmente remonta aos primórdios da nossa espécie (SACKS, 2007, p.9).

GOES (2008), também diz, com relação à música e o indivíduo, “Ela está presente mesmo naqueles que se dizem não serem musicais. O som faz parte da natureza humana, mas é anterior ao homem”.

O processamento dos materiais sonoros e musicais se dá no interior do sujeito, de tal forma que a energia proveniente da música absorvida metaboliza-se em expressão corporal, sonora e verbal, engendrando diferentes sentimentos, estimulando a imaginação e a fantasia, promovendo, enfim uma intensa atividade mental (GAINZA, 1988, p.30)

Diante dessas afirmações e de muitas outras pesquisas temos claro o que a música significa para o ser humano. Somos seres musicais, nosso mundo é inundado de sonoridades, ainda que com suas especificidades e complexidades diante da nossa diversidade cultural.

Quando uma criança entra na Educação Infantil, traz consigo uma série de vivências com as sonoridades existentes ao seu redor. Desde o útero, com aproximadamente vinte semanas, a sua audição já está pronta. Os primeiros sons ouvidos vêm do próprio corpo da mãe.

ILARI (2013), diz que “Ao contrário do que todo mundo pensa, o útero materno não é um lugar silencioso. Trata-se de um lugar barulhento, em que há uma grande mistura de sons internos”. Os sons externos, como a voz da mãe, a voz do pai, as músicas que se encontram no ambiente, e muitos outros sons, também são ouvidos. Existem pesquisas que comprovam que, músicas e sons ouvidos repetidamente durante a gestação são reconhecidos após o nascimento, durante a infância ou até em idades mais avançadas.

Como se pode ver, o bebê já nasce sintonizado com o mundo que o cerca. A presença da música na Educação Infantil dará continuidade a essa sintonia com o mundo.

A percepção, a discriminação e a interpretação de eventos sonoros, geradores de interações como o entorno, têm grande importância no que diz respeito à formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana (BRITO, 2003, p.19).

Vale lembrar ainda que na epistemologia genética criada por Piaget, a infância é uma fase onde o pensamento está em atividade contínua de estruturação. É interagindo com o mundo a partir dos estímulos que tiver acesso, que irá criar novos esquemas de ação. Com isso, se colocarmos a criança desde cedo interagindo com a música, ela estará também desde cedo, construindo seu pensamento em relação aos elementos que fazem parte da linguagem musical.

2 A música e o cérebro da criança

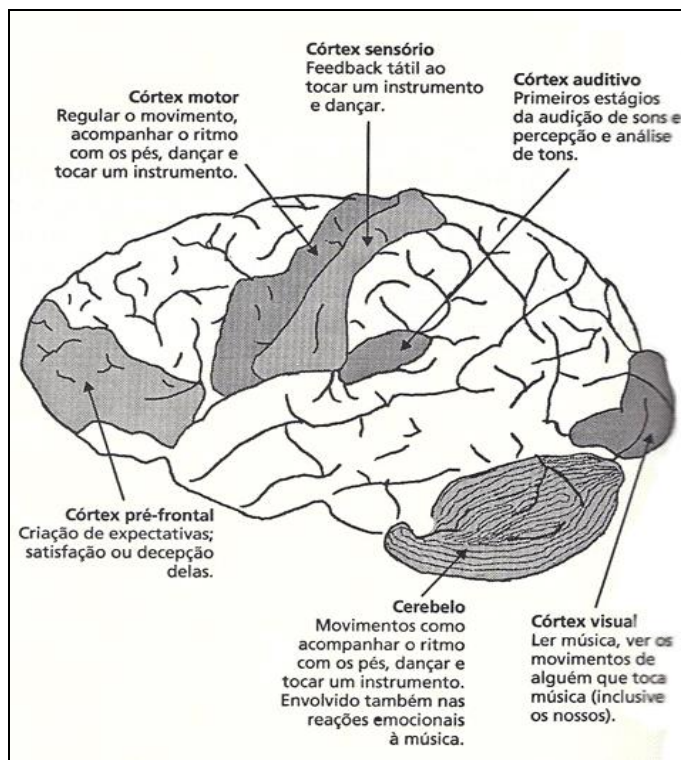
Muitas são as pesquisas através da neurociência, psicologia da música, psicobiologia, psicologia do desenvolvimento e educação, que chegam a descobertas sobre como a música pode interferir nas atividades cerebrais da criança, consequentemente nos seus processos mentais.

O funcionamento do cérebro acontece a partir de circuitos elétricos (sinapses), ações e reações químicas. A música não é apenas processada no cérebro, ela também interfere no seu funcionamento. Envolve principalmente o sistema límbico, responsável pelas emoções, o lobo frontal, responsável pela memória, pela atenção e habilidades intelectuais, assim como, no cerebelo vai desencadear, pelo tronco cerebral, o desenvolvimento de dois neurotransmissores que é a noradrenalina e a adrenalina, que estimulam o humor, prazer e memória, assim como a amígdala que é responsável pelo processamento das emoções e muitas outras áreas que serão estimuladas ou sofrerão alterações no seu funcionamento.

Podemos constatar na Figura 1 e Figura 2 uma representação do Cérebro Musical de forma esquematizada. A figura 1 apresenta uma visão lateral, sendo que a parte frontal está à esquerda. A figura 2 apresenta uma visão interna na mesma posição.

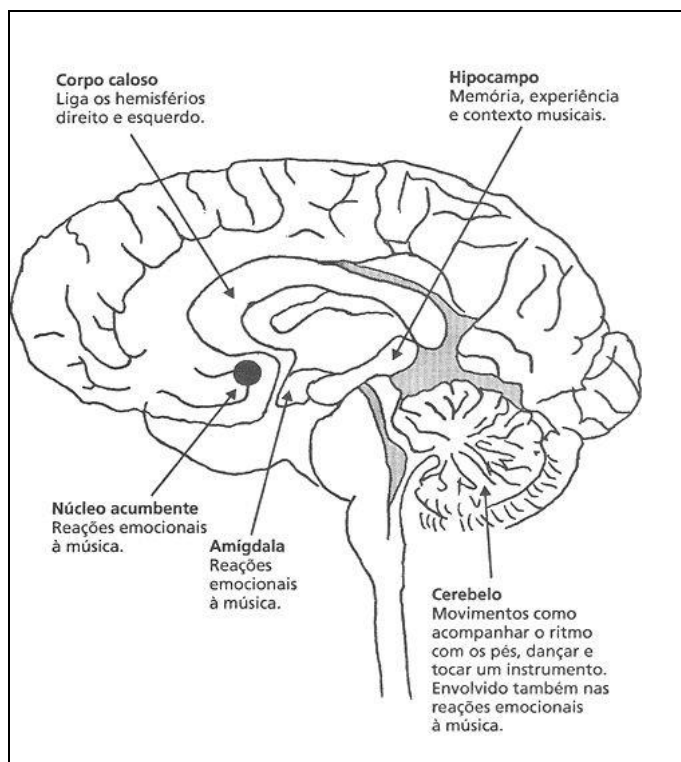
As ilustrações foram baseadas nas publicações de Mark Tramo na revista *Science*, em 2001 e reconfiguradas com novas informações, por Daniel J. Levitin, em seu livro *A música no seu cérebro*, de onde foram extraídas.

Figura 1 - Representação do Cérebro Musical.



Fonte: Adaptação de Levitin (2010).

Figura 2 - Representação do Cérebro Musical.



Fonte: Adaptado de Levitin (2010).

Através das ilustrações pode-se constatar que a música “invade” amplamente o nosso cérebro. E diante disso, estimular as diversas áreas, colocar as crianças pequenas em contato com a música, só irá contribuir para as aprendizagens, assim como para o seu desenvolvimento e estruturação.

3 O ensino da música na educação infantil

3.1 O ensino da música e o cotidiano musical das crianças

Existe na literatura, uma preocupação com o ensino da música no formato em que ele acontece em algumas escolas. Há um distanciamento entre as aulas de música e o cotidiano musical das crianças. Falta conexão entre aulas e as vivências musicais trazidas por elas.

[...] ‘cotidiano’, do ponto de vista social das ciências sociais, é visto como um lugar social de processos, de crenças, de achar sentido comunicativo e interativo, nos quais os participantes da sociedade constroem suas identidades sociais e em cujas molduras se estabelece um entendimento sobre as normas sociais e se reconhecem processos intersubjetivos como sua parte essencial (SOUZA, 2000, p. 28).

Para que seja significativa a Educação Musical, deve partir do seu cotidiano, das suas vivências trazidas do seu dia a dia, enfim da família, dos grupos sociais que faz parte, ampliando o seu universo musical.

Não se pode ignorar também que as crianças desde bem pequenas usam e manipulam mídias como CDs, DVDs, INTERNET, e com isso tem muitos acessos à músicas vindas dessas fontes. Não podemos subestimar suas habilidades com esses dispositivos.

A veiculação da música sofreu modificações no panorama mundial com o surgimento da internet. O modo de distribuição de músicas, com o advento dos gravadores de CD e DVD, assim como o acesso às músicas no formato MP3, MP4, entre outros (PONSO, 2008, p. 67).

Cabe lembrar que temos inclusive crianças que são filhos de DJs que carregam a cultura Hip hop onde a aprendizagem ocorre de pai pra filho pela oralidade. Nesta prática, a criação através do manuseio do vinil faz parte do cotidiano.

Por isso é muito importante que o professor se mantenha atualizado com relação a essas mídias que a cada dia modificam suas configurações e avançam rapidamente, levando

em conta todas as vivências e experiências com música que as crianças trazem, na hora de planejar suas aulas.

3.2 Musicalização x alfabetização

Musicalização é o processo em que acontece a aprendizagem musical onde a criança constrói e se apropria do conhecimento e compreensão sobre música. Pode-se considerar uma “alfabetização” musical, onde se inicia toda a vivência e compreensão dos parâmetros sonoros. Na Educação Infantil, as práticas devem acontecer paralelas à alfabetização formal. Assim como, é nesta fase que a criança se prepara para o letramento, o mesmo deve acontecer para o ensino da música, uma preparação para o mesmo.

Conforme BERNÁL (2008), [...]”trabalhar com musicalização nesta faixa etária, integrando-se a linguagem musical com a alfabetização, os resultados são surpreendentes. A aprendizagem flui naturalmente de maneira lúdica e prazerosa.” Para que haja esta interação é muito importante haver diálogo entre o(a) professor(a) de música e o professor(a) referência da turma.

Também é fundamental que haja um diálogo entre musicalização e alfabetização, deve haver também com as demais linguagens artísticas e as demais áreas do conhecimento. Essa interação vai resultar no desenvolvimento e estruturação da criança de forma integral. Vale lembrar que a música além de ser uma área do conhecimento, pode ser ainda um recurso ou estratégia, colaborando com as demais áreas do conhecimento.

É muito importante que as aulas de música aconteçam de forma lúdica, onde a criança encare o processo como uma brincadeira.

Uma Educação Musical desenvolvida desta forma leva o processo de aprendizagem acontecer de forma natural como uma continuidade da sua própria vida, no seu cotidiano.

[...] bebês e crianças estão fazendo música e brincando com ela em seu cotidiano. Elas cantam sozinhas ou em grupo, tocam um instrumento musical ou uma latinha, dormem acalantadas por seus pais, dançam ouvindo diferentes tipos de música, brincam de jogos de mãos, envolvem-se com músicas, independentemente do contexto, da cultura, da classe social ou da idade (PACHECO, 2013, p. 69).

A partir disso, o educador musical não pode ignorar que desde bebê até a idade adulta fazemos parte de um mundo de sonoridades, sendo que neste cotidiano sonoro, temos as tecnologias (TV, CD, DVD, celular, eletrônicos, mídias, meios de comunicação), as vivências musicais do cotidiano das crianças na família, nos grupos sociais as quais fazem parte e da

diversidade cultural. Esse deve ser o ponto de partida do professor que a partir daí deve ampliar o universo musical das crianças.

3.3 Instrumentos musicais como conteúdo nas aulas de música

O estudo para a identificação visual e auditiva dos instrumentos musicais com crianças desta faixa etária, que foi desenvolvido com meus alunos, poderá contribuir para o desenvolvimento de uma série de habilidades como percepção visual e auditiva, atenção, concentração, cognição musical, parâmetros sonoros como intensidade, altura e timbre. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento da cognição musical assim como para as demais aprendizagens das diversas áreas do conhecimento.

Foi muito importante, a vivência com diversas fontes sonoras e todas as implicações e interações que possam ter proporcionado, na formação e transformação da consciência de espaço e tempo que é fundamental para a consciência humana.

A percepção, a discriminação e a interpretação de eventos sonoros, geradores interações com o entorno, têm grande importância no que diz respeito à formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana (BRITO. 2003, p.19).

A importância de se partir do cotidiano musical das crianças conforme foi mencionado anteriormente, vale também para o estudo dos instrumentos musicais. Deve-se considerar que muitas vezes as famílias fazem parte de escolas de samba, alguns são “tamboreiros” em centros de religião de matriz africana, outros tem irmãos que fazem parte de grupos de pagode e muitas outras vivências. Diante disso parti desses instrumentos trazendo inclusive pessoas próximas das crianças para falarem e demonstrarem algum instrumento que saibam tocar. Coube a mim, como professora, contextualizar todas essas vivências.

Importante salientar que conhecer e identificar os instrumentos musicais existentes pode acontecer também a partir da construção de objetos sonoros com materiais diversos.

Segundo BRITO (2003), a construção de instrumentos ou objetos sonoros, desperta a curiosidade das crianças, estimula a pesquisa de novos sons.

Na literatura encontramos estudos sobre a importância da busca e exploração sonora para o desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, psicossocial e emocional. Importante também que após a construção de instrumentos, que estes possam ser usados e explorados

musicalmente nas aulas. Pode-se formar uma “banda” com estas sonoridades pesquisadas, explorando ritmos, timbres, sons, silêncios, dinâmicas e criação. Neste caso, também foram confeccionados instrumentos (chocalhos) com garrafinhas de yogurte, para serem levados pra casa, e assim serem, ludicamente, tocados nas suas brincadeiras cotidianas.

É importante também que as crianças conheçam, visualizem, ouçam e experimentem instrumentos reais, através dos próprios instrumentos, de mídias ou assistam espetáculos quando possível.

Foi inesquecível o brilho nos olhos das crianças quando se depararam com a sonoridade de um órgão de tubos em um recital didático agendado para eles. A curiosidade sobre o funcionamento com relação à canalização do ar através de tubos, o deslumbramento e a sensação de prazer eram evidentes.

Figura 3 - Recital didático com órgão de tubos.



Fonte: Imagem liberada pela escola com autorização dos pais.

Numa outra experiência vivida quando estavam vendo e ouvindo através de projeção e equipamento de som, os instrumentos da orquestra, mais precisamente a família das cordas, onde um aluno questiona: “*porque o som do violoncelo é mais grosso que o do violino?*” e uma outra criança responde imediatamente: “*ué, porque ele é grandão! Tu não tá vendo?*”

Esse conhecimento foi construído por eles, não foi necessário que eu explicasse que quanto maior o instrumento mais grave é seu som. Isso aconteceu a partir dos recursos, atividades e oportunidades oferecidas.

Através do estudo dos diversos tipos de instrumentos musicais, suas especificidades quando se trata de uma banda de rock, uma bateria de escola de samba, banda de MPB, uma orquestra sinfônica e os diversos tipos de grupos instrumentais, eles também estão tendo acesso aos diversos estilos musicais existentes e com isso eliminando possibilidades de preconceitos.

Como atividades ricas, existem muitas possibilidades, como “bingo sonoro”, acompanhamento de canções folclóricas e infantis, histórias sonorizadas. Assim como existem muitos materiais disponíveis na literatura e ainda recursos de áudio e vídeo que podem auxiliar nos estudos sobre instrumentos musicais, podendo citar como exemplo: *“Construção de Instrumentos Musicais a partir de objetos do cotidiano (Torres, 2002); Construção de Instrumentos Musicais e objetos sonoros (Brito, 2003); Abrem-se as cortinas: O som da orquestra e seus instrumentos. Música na Educação Básica (Lima, 2012); Pedro e o Lobo (Poema Sinfônico de Sergei Prokofiev, 1936); Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil (Ponso, 2011); A Orquestra Tintim por Tintim (Hentschke et al. 2005); Conhecendo a música e os Instrumentos Musicais (Melo, 2004) e muitos outros.*

Conclusão

A música faz parte do ser humano, que vive em um mundo de sonoridades desde antes de nascer, no útero materno. Sendo que esta é processada no cérebro ocupando várias de suas áreas de forma ampla independentemente de nossa vontade, interferindo e modificando o seu funcionamento, estimulando e provocando novas sinapses neurais.

Em função dessa realidade se justificam as lutas e a concretização das mudanças na LDB, incluindo a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica em agosto de 2008.

Constata-se também que o ensino da música, por todas as interferências e estímulos que provoca no cérebro consequentemente irá contribuir para as outras áreas do conhecimento principalmente se colocarmos as crianças em contato com a música o mais cedo possível, enquanto está acontecendo seu desenvolvimento e estruturação.

Para que o ensino da música aconteça de maneira natural e prazerosa, principalmente com as crianças pequenas, as atividades devem envolver o lúdico assim como partir das vivências musicais cotidianas trazidas por elas, e o professor deve contextualizar estas vivências, ampliando o seu universo musical. Em função disso, o estudo dos instrumentos musicais, realizado com meus alunos em uma escola pública da Rede Municipal de Porto Alegre, buscando conhecer, ouvir, visualizar e vivenciar os mesmos, foi um conteúdo fundamental no ensino da música por que estimulou não só a cognição musical, mas também as diversas aprendizagens das outras áreas do conhecimento e das outras linguagens artísticas.

Referências

BERNÁL, M^a Helenita Nascimento. Escola: interferindo nos conceitos e preconceitos em Música. In: **Pretextos, Revista Pedagógica da EMEF Vila Monte Cristo**. nº 1, Ano 2, 2008.

BOGDAN, R. C; BICKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases Nacionais**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2014.

BRASIL. **Projeto de Lei No 2.732**, de 2008, que deu origem a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 alterando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Autor: Senado Federal; Relator: Deputado Frank Aguiar. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm>. Acesso em: 10 ago. 2014.

BRITO, Teca Alencar de. Construção de Instrumentos Musicais e objetos sonoros. In: BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil – propostas para Educação Integral da Criança**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988

GOES, Silvia. **O cérebro musical**. São Paulo: Edições Person, 2008.

HENTSCHKE, L. et al. **A Orquestra Tintim por Tintim**. São Paulo: Moderna, 2005.

ILARI, Beatriz. **A música na infância e na adolescência**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. et al. **Expressão Musical na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

LIMA, Janaína Machado Asseburg. Abrem-se as cortinas: O som da Orquestra e seus Instrumentos. In: **Revista música na escola básica. ABEM**. v.4, nº 4, p. 20-29, 2012.

MELO, H. R. B. de. **Conhecendo a música e os instrumentos musicais**. Santa Catarina: TodoLivro, 2004.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PACHECO, Caroline Brendel. Habilidades Musicais e Consciência Fonológica: Refletindo sobre o desenvolvimento Infantil. In: ILARI, B., BROOCK, A.(Orgs.) **Música e educação infantil**. Campinas: Papiros Editora, 2013, 69-94.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: Ações Interdisciplinares na Educação Infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PONSO, Caroline Cao. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. In: **Revista música na educação básica. ABEM**. v.3, n.3, p.96-107, 2011.

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais**. São Paulo. Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, Jusamara. Música, **Cotidiano e educação**. PPGMUS – UFRGS. Porto Alegre, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Meridional Ltda, 2009.

TORRES, M. C. A. R. Construção de instrumentos musicais a partir de objetos do cotidiano. In: Souza J (org). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.